

"Filha da Puta"

Por

Felipe Tazzo

[www.felipetazzo.com.br](http://www.felipetazzo.com.br)

SEQ 1 - INTRODUÇÃO

Introdução, trilha sonora, créditos, título sobre planos longos de anúncios de "acompanhantes" no jornal, especialmente os anúncios de "universitárias"

SEQ 2 - DIOGO E BRUNA TRANSANDO

(Interna, quarto discreto de motel, dia)

Enquanto o casal transa, ela alimenta fantasias sexuais sobre uma orgia universitária. Ela fica de quatro enquanto ele pega ela por trás.

BRUNA

... aquela menina do curso de publicidade que eu vivo te falando, lembra da Flávia? Ela é tão gostosa, tem uns peitos grandes...

DIOGO

O que você fez com ela?

BRUNA

Eu chupei ela todinha, peguei naqueles peitos gostosos dela enquanto o Maurício comia ela por trás, como você está me comendo agora, e chupei os peitos dela, lambi a barriga e descí direto para aquela bucetinha cheirosa e raspadinha.

DIOGO

Maurício é aquele professor, não é?

BRUNA

Isso, professor de pesquisa. Ele é muito gostoso e a matéria é muito difícil, mas assim a gente vai passar facinho, facinho...

DIOGO

Sua faculdade é fantástica, eu queria ter estado lá.

BRUNA

Lá é fantástico sim, mas nenhum daqueles caras me come como você, você é muito mais gostoso.

DIOGO

Nem o seu professor?

(CONTINUA...)

BRUNA

Nem o professor e nem nenhum dos alunos. Eles gozam muito rápido, prefiro você.

DIOGO

Fala mais, meu amor!

BRUNA

Aí eu abri as pernas da gostosa da Flávia e caí de língua naquela bucetinha cheirosa e lisinha. Enquanto isso o professor Maurício bombava ela e bombava, aí ele tirou da buceta dela e gozou na minha cara. Aí eu continuei chupando até a Flávia gozar. Ela gozou como uma louca, puxou meu cabelo e me beijou na boca, lambendo a porra do professor...

Ela pára de falar enquanto Diogo goza. Eles deitam lado a lado.

DIOGO

Eu queria ter feito essa faculdade.

BRUNA

Seria bom se você estivesse lá. Eu queria poder passar mais tempo com você.

DIOGO

Amo você, Bruna.

BRUNA

Eu também te amo, Diogo.

Diogo acende um cigarro.

BRUNA

Bom, preciso ir. Eu tenho provas chegando e eu preciso estudar muito ainda.

DIOGO

Fica mais um pouquinho aqui...

BRUNA

Não posso, preciso mesmo ir.

DIOGO

Muitas provas na semana que vem?

Diogo alcança as calças no chão, tira a carteira do bolso, conta algumas notas e entrega para Bruna.

(CONTINUA...)

BRUNA

Algumas. Nada grave. Tchau,  
querido. Me liga esses dias?

Bruna dá um beijo no rosto de Diogo.

DIOGO

Claro. E amanhã? Eu te vejo  
amanhã?

BRUNA (HESITA)

Não, não, amanhã... Amanhã tem um  
churrasco à tarde e eu vou  
precisar dormir a manhã toda para  
estar bem descansada. Depois  
desse trato que você me deu...

DIOGO

Para se cansar novamente com a  
turma do seu curso?

BRUNA

Isso mesmo!

Bruna beija ele na boca.

BRUNA

Mas eu ainda prefiro me cansar  
com você, que é muito mais  
gostoso, meu amor.

Eles sorriem.

DIOGO

Eu ainda vou te deixar se cansar  
todos os dias comigo. No dia que  
eu colocar você para morar  
comigo.

BRUNA

É, mas enquanto meu pai estiver  
pagando a minha faculdade, nada  
feito. Com um homem mais velho?  
Ele morre de ciumes.

DIOGO

É, mas no dia seguinte à  
formatura...

BRUNA

No dia seguinte à formatura, a  
gente sai em lua de mel, não é,  
querido?

DIOGO

Com certeza.

SEQ 3 - DIOGO CONVERSA COM UM AMIGO NUMA MESA DE BAR  
(externa, mesa de madeira na  
calçada, ambos os homens de  
terno, noite)

Diogo conta empolgado sobre sua tarde e ri da história.

DIOGO  
... e enquanto o professor dela  
comia a amiga dela por trás, ela  
ia chupando os peitos da amiga.

AMIGO  
Nossa, que putinha.

DIOGO  
É uma putinha deliciosa, você  
precisa ver que corpo. Meu, uma  
bunda!

AMIGO  
Minhas amigas de faculdade não  
eram lá grande coisa.

DIOGO  
As minhas também não. Aliás, as  
únicas três mulheres que tinham  
no meu ano de faculdade eram  
horríveis. Não que eu tivesse  
tempo de olhar pra mulher também.

AMIGO  
É, eu também não. Os tempos eram  
outros. Está ficando meio tarde,  
vamos chamar a conta?

DIOGO  
Chama aí. Nós é que éramos  
idiotas, trabalhando que nem uns  
filhos das putas para ter um  
futuro. Grande futuro é esse de  
dar um cartão de crédito na mão  
da mulher para ela ir torrar no  
shopping. Devia ter ido para as  
festas todas, os churrascos...

AMIGO  
E as viagens...

DIOGO  
As viagens! Eu nunca nem saí da  
cidade. Só fui ver a praia quando  
meu mais velho já tinha nascido.

AMIGO  
É, mas naquela época não havia  
essa liberdade toda. Garçon! Traz  
a conta para mim?

(CONTINUA...)

DIOGO

Bobagem, mulher é tudo igual. Estudante universitária é tudo igual. É só encher a cara que já sai dando para todo mundo. Todo mundo em faculdade está é fazendo farra. Você acha o quê, essa molecada não tem compromisso, não tem responsabilidade, só fazem faculdade porque o pai manda. Você fez faculdade porque seu pai pediu ou porque quis?

AMIGO

Eu precisava era de um aumento no trabalho urgente e essa era a melhor forma.

DIOGO

É, eu também! Eu precisava fazer faculdade. Por isso a gente virava madrugada estudando, dando duro!

AMIGO

Também, era a única hora que tinha para estudar.

DIOGO

Pois é, trabalhando o dia todo, estudando a noite e no sábado, só de madrugada. E outra: precisava passar porque não tinha papai para pagar a faculdade não. Essa molecada aí não tem responsabilidade nenhuma. Só querem saber de festa.

O garçom coloca a conta na mesa entre os dois homens.

AMIGO

É, não sei. Se for só pela farra mesmo, na hora que cair no mercado de trabalho, terão uma boa surpresa. O mundo não é feito disso.

Diogo abre a conta e olha.

DIOGO

Você que esse pessoal está preocupado? Não querem nada, só sacanagem e bebida.

AMIGO

Claro, e quem é que gosta de sacanagem e bebida?

(CONTINUA...)

DIOGO

Você pelo jeito gosta de bebida,  
viu. Só de whisky aqui tem 60  
paus.

AMIGO

Dá esse negócio aqui. Metade  
disso é seu.

Ambos os homens puxam a carteira e começam a discutir o pagamento.

SEQ 4 - BRUNA CHEGA EM CASA

(interna, andar com várias  
portas e depois, apartamento  
pequeno e humilde, noite)

Bruna sobe a escada de um prédio pequeno e velho com os sapatos na mão e a bolsa no ombro. Está visivelmente cansada, com cabelo desalinhado e sem maquiagem. Ela toca a campainha de uma porta, uma mulher mais velha abre a porta com um bebê no colo.

ROSA

Oi, Audrey, tudo bem?

BRUNA

Oi, Rosa, tudo bem? Nossa, estou acabada hoje.

Bruna pega o bebê do colo da vizinha.

ROSA

Estou vendo. Quer um café? Entra enquanto eu pego a bolsa da menina.

BRUNA

Ai, Rosa, um café agora seria ótimo. Como ela passou o dia?

ROSA

Dormiu que nem um anjo, como sempre. Comeu direitinho e já está de banho tomado.

BRUNA

Ai, que bom. Pelo menos ela tem um pouco de paz. Eu tive que rearranjar todos os meus clientes hoje, tive que passar dois deles para agora de noite.

ROSA (FALA DA COZINHA ENQUANTO PASSA O CAFÉ)

Foi por causa daquele cara mais velho que gosta de aluna de faculdade?

(CONTINUA...)

BRUNA

É, sim. O Diogo. Nossa, ele me dá um trabalho. Sabe que a minha criatividade está acabando? Eu deveria escrever roteiro de novela, viu...

ROSA

Mas que invenção, também, hein?

BRUNA

Foi ele quem pediu. Ele quer mais é ouvir baixaria de universidade. Parece que ele passou a faculdade inteira trabalhando e sustentando a esposa folgada e os filhos.

ROSA (IRONIZANDO)

Ah, tadinho, teve que trabalhar. Que absurdo.

BRUNA

Pois, é. Mas de qualquer forma, ele está adorando comer uma estudante universitária. E está pagando muito bem.

ROSA (TRAZ O CAFE)

Bem mesmo?

BRUNA

Mais do que o dobro dos outros clientes. Só que eu já estou gastando todas as idéias para convencer ele que eu sou uma estudante de faculdade. Já inventei churrasco, festa, viagem para a praia, encontro de estudante, palestra. Mais do que isso, só se eu fizesse faculdade de verdade.

ROSA (TIRANDO SARRO)

Daqui a pouco você pode contar para ele sobre reunião de pais e mestres.

BRUNA

Acho que faculdade não tem disso...

ROSA

E se ele pagar bem para ouvir que você foi com seu pai e com o professor ao mesmo tempo?

BRUNA

Ah, nesse caso eu coloco até meu avô na história.

As mulheres riem. Tomam o café.

BRUNA

E o Wander, Rosa, quando ele chega?

ROSA (VAI BUSCAR UMA SACOLA NO QUARTO COM MAMADEIRAS, FRALDAS, LEITE EM PÓ, ETC)

Ai, menina, ele vai chegar amanhã! Ele me ligou faz uns três dias dizendo que já estava em Brasília. Deve estar no estado de São Paulo já. Vai dirigir a noite toda. Eu fico aqui só esperando, né?

BRUNA

Vida de mulher de caminhoneiro é complicada, não é?

ROSA

É... acho que não é tão boa quanto de estudante universitária.

As mulheres riem novamente.

BRUNA

Bom, deixa eu colocar essa princesinha aqui no berço dela. Muito obrigado pelo café.

ROSA

Por nada, Audrey, vê se descansa um pouquinho junto com ela, viu? Do jeito que esse cara está te dando trabalho, logo logo sua princesinha vai me chamar de mãe.

BRUNA

Pode deixar, vou ficar com ela o final de semana todo, enquanto você tira o seu atraso.

ROSA (AJUDANDO BRUNA A ABRIR A PORTA DO SEU APARTAMENTO)

Vou tirar o atraso e vou viajar! Eu e o Wander vamos para a praia!

BRUNA (ABRE A PORTA DE SEU PRÓPRIO APARTAMENTO)

Nossa, que bom! Final de semana na praia! Curte muito, viu?

(CONTINUA...)

ROSA

Pode deixar, amiga. Bom descanso e boa noite.

BRUNA

Para você também. Obrigada, de novo.

SEQ 5 - DIOGO CHEGA EM CASA

(interna, casa ampla e bem cuidada, noite)

Diogo abre a porta de casa. Tudo é silêncio, a casa está vazia. Ele passa por muitos ambientes. Encontra a esposa com a cara no computador. Ela nem olha pra ele.

DIOGO

Oi, cheguei.

ESPOSA

Estou vendo.

DIOGO

Os meninos, onde estão?

ESPOSA

Saíram. Devem estar em alguma boate ou barzinho.

DIOGO

Você nem sabe?

Esposa olha para ele pela primeira vez.

ESPOSA

Como é que eu deveria saber? E porque é que você não está aqui para saber onde seus filhos andam?

DIOGO

Porque eu tenho que manter essa casa... ah, deixa para lá. Esquece.

A mulher olha novamente para o computador. Diogo sai da sala. Pega um whisky no bar. Toma whisky no sofá, em frente à televisão desligada. Pensa muito.

Ele entra na cozinha e ela está comendo. Algumas vasilhas com comida estão abertas na frente dela. Ele pega um prato no armário e senta na frente dela, que levanta e coloca o prato na pia enquanto ele começa a se servir.

(CONTINUA...)

ESPOSA

Vê se guarda tudo na geladeira  
que não tem empregada amanhã.

DIOGO (OLHA PARA O PRATO)

Eu sei.

Ela vai até a porta da cozinha.

DIOGO

Raquel?

ESPOSA (PÁRA NO BATENTE DA PORTA, MAS  
NÃO OLHA PARA TRÁS)  
O quê?

DIOGO (HESITA)

Nada.

Ela sai. Ele janta sozinho na cozinha. Resto da casa está silencioso. Diogo entra no banho e depois se deita na cama ao lado da esposa, que já dorme. Olha para ela, passa a mão no seu cabelo, vira de lado e não consegue dormir.

SEQ 6 - DIOGO LIGA PARA BRUNA

(Diogo: jardim, externa,  
dia. Diogo está de calça  
jeans e camisa pólo. Bruna:  
apartamento humilde de  
Bruna. Ela está com uma  
camisola velha e cozinha  
enquanto sua filha dorme no  
carrinho na cozinha. Toca o  
telefone)

O celular de Bruna toca. Bruna vê o número no  
identificador de chamadas, xinga, resigna-se a atende.

BRUNA

Oi, querido como vai?

DIOGO

Oi, Bruna, tudo bem e com você?

BRUNA

Tudo bem, descansando aqui.

DIOGO

Sei. Tem aquele churrasco hoje,  
não é?

BRUNA

Tem sim. Estou só esperando o  
pessoal passar para me pegar. E  
você não sabe, eu acho que o meu  
professor vai estar lá também.

(CONTINUA...)

DIOGO

Que tesão, estou até imaginando o que vocês vão fazer.

BRUNA

Ah, vamos fazer de tudo hoje. Quero caprichar para poder passar na matéria.

DIOGO

Bom, do jeito que você manda bem na cama, é bem provável que passe tranquilamente. Seu professor seria louco ou bicha se não te aprovasse.

BRUNA

Bicha eu já sei que ele não é. E você o que vai fazer hoje?

DIOGO

Eu queri ir com você.

BRUNA

O quê?!

DIOGO

Vou com você. Quero ir nesse churrasco, quero beber e quero viver a vida de verdade.

BRUNA

Mas Diogo, eu não... Eu... Diogo, você não pode ir!

DIOGO

Eu sei, você já planejou estar com seus amigos, quer fazer a farra que quiser. Não tem problema. Eu só assisto. Você pode ficar com quem quiser. Não vou ficar com ciume, não vou dar baixaria.

BRUNA

Não, Diogo, não, por favor...

DIOGO

Quero ir. Preciso ir. Não agüento mais. Eu preciso conhecer essa vida. Quero fazer parte de tudo isso.

BRUNA

Você não entende, eu não... Eu não sei... Não posso...

(CONTINUA...)

DIOGO

Calma, eu só quero estar lá.  
Ninguém precisa saber de nós  
dois. Ninguém precisa saber o que  
você faz. Eu só quero estar lá.  
Eu fico num cantinho, você fala  
que eu sou seu primo distante,  
você fala que eu sou seu tio.  
Você fala qualquer coisa, por  
favor eu preciso disso.

BRUNA

Não, Diogo, você não entende. Eu,  
simplesmente não posso te levar.

DIOGO

Você pode ter seus motivos, eu  
entendo, mas eu realmente quero  
ir.

BRUNA

Diogo, não. Por favor, não vai  
ser legal.

DIOGO

Eu preciso disso e você não quer  
nem falar o por quê!

BRUNA

Eu não posso!

DIOGO

Então eu quero te ver agora.  
Quero te ver antes de você ir  
para esse churrasco. Onde você  
mora?

BRUNA

Por favor Diogo, não faça isso. A  
gente pode se encontrar na  
segunda feira e eu te conto tudo  
nos mínimos detalhes como foi.

DIOGO

Não. Quero agora. Quero hoje. Ou  
então eu nunca mais te ligo. Onde  
você mora?

BRUNA

Diogo, eu...

DIOGO

Onde você mora?

BRUNA

Tá bem... Anote...

SEQ 7 - DIOGO VAI ATÉ O APARTAMENTO DE BRUNA  
(externa, cidade, dia. Diogo  
Dirige. Depois interna do  
andar de Bruna e seu  
apartamento)

Diogo dirige seu carro ansioso pela cidade. Estaciona em frente a um prédio pequeno, vê que tem uma pessoa saindo pelo portão, cumprimenta e entra sem avisar o porteiro. Entra no elevador, desce no andar da Bruna e toca a campainha. Ela abre a porta ajeitando suas roupas, terminando de se vestir. Ela fecha a porta atrás de si. Eles se beijam.

BRUNA

Diogo? Puxa, o porteiro nem me avisou, eu teria descido...

DIOGO

O que é isso, não me convida para entrar e nem tomar um café?

BRUNA

Ai, não leve a mal, mas o meu apartamento está uma bagunça e eu não quero que você o veja nesse estado. Se a gente combinasse algo com antecedência... A gente pode ir tomar um café na padaria...

DIOGO

Deixa disso, eu não me importo, eu estou é louco de vontade de você.

Diogo abre a porta do apartamento, Bruna fica na frente.

BRUNA

Diogo, por favor, eu já não queria que você tivesse vindo. Eu estou esperando para sair a qualquer momento. Daqui a pouco o pessoal da faculdade passa aqui...

DIOGO

Pára, Bruna, o que é isso?

Força a entrada, ela vem atrás. Eles páram na porta da cozinha com a sala.

BRUNA

Diogo! Você sabe que eu não recebo cliente em casa, aqui é meu espaço...

(CONTINUA...)

DIOGO

Cliente? Então agora tudo o que eu sou para você é um simples cliente?

BRUNA

Claro que não! Você sabe que eu te amo, mas...

DIOGO (ERGUENDO A VOZ)

Mas nada, eu pensei que a gente fosse especial um para o outro!

BRUNA

E somos! Diogo, por favor, baixe a voz!

DIOGO

Baixar a voz por que?! Não quer que ninguém saiba do que a gente tem? A gente conversa sobre tudo, o que é que você está escondendo?

No quarto, a filha de Bruna começa a chorar. Bruna passa por Diogo e vai buscar a filha. Diogo olha em volta no apartamento. Um fogão com comida simples, um varal com calcinhas, imagens religiosas, carrinho de bebê e móveis pobres. Bruna aparece na sala acalentando sua filha.

DIOGO

Bruna, eu...

BRUNA

Meu nome é Audrey.

Diogo olha em volta mais uma vez, baixa a cabeça, vira as costas e vai embora.